

# APRENDER ATUANDO: PRÁTICAS INTEGRADAS COMO CAMINHO INOVADOR NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM FARMÁCIA

Gisele da Silva Rocha<sup>1</sup>  
Ithalo Amorim de Melo<sup>2</sup>

## Resumo

O presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência docente na condução de aulas práticas no curso técnico em Farmácia, fundamentadas na metodologia ação-reflexão-ação, com foco no desenvolvimento técnico, ético e comportamental dos alunos. As atividades foram organizadas em dois eixos principais: simulações de atendimento ao cliente e práticas laboratoriais de manipulação de formulações farmacêuticas (sólidas, líquidas e semi-sólidas). Os métodos utilizados incluíram exposição dialogada, estudo de caso, demonstração prática, trabalho em grupo e rodas de conversa reflexiva. Durante as simulações, os alunos foram desafiados a realizar atendimentos fictícios, desenvolvendo habilidades de comunicação, escuta ativa e orientação ao cliente. Já nas atividades laboratoriais, participaram do processo completo de manipulação, desde os cálculos farmacêuticos até o envase e rotulagem dos produtos, respeitando as normas de biossegurança e boas práticas de manipulação. Como resultados, observou-se um significativo avanço na autonomia, segurança técnica e postura profissional dos alunos. As atividades práticas possibilitaram a consolidação de conteúdos teóricos, além do fortalecimento do trabalho em equipe e da reflexão crítica sobre a atuação profissional. Conclui-se que a inserção de práticas contextualizadas e reflexivas no processo formativo técnico promove um aprendizado mais significativo, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados, éticos e conscientes do seu papel social. A experiência reforça a importância de metodologias ativas e integradoras, que transformam o ambiente escolar em um espaço vivo de construção do conhecimento e desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Manipulação de medicamentos, Técnico em Farmácia, Educação profissionalizante, Vivência prática intensiva

## INTRODUÇÃO

A expansão da Educação Profissional tem impulsionado a criação e a oferta de diversos cursos voltados à formação técnica, entre eles o Curso Técnico em Farmácia. Esse cenário tem favorecido significativamente a capacitação de profissionais aptos a atuar no setor farmacêutico. A formação técnica, nesse contexto, representa uma resposta às demandas do mercado de trabalho por profissionais qualificados, preparados para contribuir de forma ética e eficiente com os serviços de saúde (STEPHANELLI, 2015).

Os avanços na área farmacêutica, aliados ao fortalecimento das políticas públicas de saúde,

<sup>1</sup> Mestrado em Ciências Farmacêutica da Universidade Federal de Alagoas, gisele.rocha@al.senac.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0006-9268-0737>

<sup>2</sup> Mestrado em Tecnologia Ambiental do Instituto Federal de Alagoas, ithalo.melo@al.senac.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0006-4752-2537>

têm ampliado a exigência por uma assistência farmacêutica cada vez mais qualificada e resolutiva. Nesse contexto, destaca-se a relevância do Técnico em Farmácia, cuja atuação, sob supervisão do farmacêutico, contribui diretamente para o cuidado ao paciente e para o bom funcionamento dos serviços farmacêuticos. Sua participação deve ser compreendida como parte essencial e indissociável do processo de assistência à saúde, colaborando com a promoção do uso racional de medicamentos e com a qualidade no atendimento à população (BARROS NETO, 2019)

Conforme diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Farmácia é o profissional de nível médio habilitado a atuar sob supervisão do farmacêutico em diversas etapas do processo farmacêutico.

Entre suas atribuições, destacam-se: a realização de operações farmacotécnicas, a identificação e classificação de produtos e formas farmacêuticas, bem como o domínio da composição e das técnicas de preparação. Esse profissional está apto a manipular medicamentos alopáticos, fitoterápicos, homeopáticos e cosméticos, além de executar testes de controle de qualidade. Atua como auxiliar nas rotinas de compra, armazenamento e dispensação de produtos farmacêuticos, e realiza o controle e a manutenção de estoques de matérias-primas e medicamentos. Também participa do atendimento ao cliente, prestando orientações quanto ao uso correto, conservação e vias de administração dos medicamentos, sempre de acordo com as prescrições médicas e dentro dos limites legais da profissão (BRASIL, 2016, p. 23).

A formação técnica em Farmácia possui papel essencial na preparação de profissionais capacitados para atuar de forma qualificada e ética em diferentes contextos do setor da saúde. Essa formação é fundamental para suprir a demanda crescente por mão de obra especializada em farmácias, drogarias, hospitais e indústrias farmacêuticas, onde o técnico em farmácia desempenha funções de apoio imprescindíveis à atuação do farmacêutico. A formação exige mais do que o domínio de conteúdos teóricos — ela demanda vivências práticas que aproximem o aluno da realidade profissional.

Diante desse cenário, este relato de experiência tem como objetivo compartilhar uma proposta pedagógica inovadora, fundamentada na metodologia ação-reflexão-ação, que integrou práticas laboratoriais e simulações de atendimento ao cliente no curso técnico em Farmácia. A motivação para a construção dessa experiência partiu da necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, desenvolvendo competências técnicas, éticas e comunicacionais de forma articulada e contextualizada. Ao promover o "aprender atuando", buscamos transformar a sala de aula e o laboratório em espaços vivos de experimentação, protagonismo e construção do saber profissional.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A experiência vivenciada ao longo das aulas práticas no curso técnico em Farmácia foi marcada por momentos de intensa aprendizagem. As atividades foram planejadas com base no plano de trabalho pedagógico das disciplinas, fundamentado na metodologia ação-reflexão-ação, promovendo uma formação integral, que articula teoria, prática e análise crítica.

As aulas foram estruturadas em dois eixos: simulações de atendimento ao cliente e práticas laboratoriais de manipulação farmacêutica. As simulações ocorreram em sala ambientada como farmácia, onde os alunos desempenhavam papéis de atendentes e clientes. (Figura 1) Os roteiros abordavam situações comuns, como a orientação sobre medicamentos isentos de prescrição, uso racional de medicamentos e esclarecimento sobre posologia. (Figura) Essa prática despertou nos alunos a necessidade de se expressar com clareza, ética e empatia, e reforçou a importância da comunicação assertiva no ambiente da saúde.

No laboratório, foram realizadas práticas envolvendo a manipulação de formulações sólidas (cápsulas, sachês), líquidas (xaropes, soluções, suspensões) e semi-sólidas (pomadas, cremes, pastas, unguentos, géis). Cada aula foi precedida por uma breve revisão teórica, seguida da execução das etapas de cálculo, pesagem, mistura, envase, rotulagem e registro em fichas de controle. A preocupação com a biossegurança foi constante: os alunos foram orientados quanto à higienização, uso de EPIs e sanitização do ambiente e dos materiais. Sempre seguindo a rotina de funcionamento de laboratórios de manipulação.

Os métodos aplicados incluíram: exposição dialogada, demonstração prática, estudo de caso, trabalho em grupo, e roda de conversa ao final das atividades. Os alunos eram incentivados a registrar suas percepções em relatórios e responder fichas avaliativas com base em situações-problema. A interação entre os pares foi intensa, fortalecendo o espírito de colaboração e construção coletiva do saber.

Entre os desafios enfrentados, destaco, a insegurança inicial dos alunos ao lidar com os equipamentos de laboratório; dificuldade de interpretação de fórmulas e cálculos; timidez nas simulações e resistência inicial a momentos reflexivos. Para superar essas barreiras, foram adotadas estratégias como a repetição de práticas com acompanhamento mais próximo, reforço teórico em linguagem acessível, estímulo à participação ativa e valorização dos avanços individuais.

O impacto gerado foi bastante positivo. Observou-se crescimento significativo no desempenho técnico e na postura ética dos estudantes. Muitos relataram sentir-se mais preparados para enfrentar situações reais do mercado de trabalho. A experiência contribuiu não apenas para a aquisição de habilidades específicas da profissão, mas também para o desenvolvimento da autoconfiança, do senso de responsabilidade e da consciência do papel social do técnico em farmácia.

Essa vivência reafirma a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade profissional e proporcionem ao aluno protagonismo em sua formação. O processo de ensinar e aprender, quando conduzido com intencionalidade e abertura ao diálogo, transforma o conhecimento em ação e a sala de aula em espaço de formação cidadã.

Por fim, a estratégia pedagógica de unir a teoria à prática, em um ciclo constante de ação e reflexão, mostrou-se extremamente eficaz. Os alunos demonstraram maior engajamento, autonomia e segurança para enfrentar os desafios da prática profissional. Sendo assim um avanço expressivo na postura técnica e ética da turma, que passou a compreender o papel do técnico em farmácia como um elo fundamental na promoção da saúde da população. Essa experiência confirma que a educação

técnica, quando pautada na vivência prática e no pensamento reflexivo, transforma o saber em fazer com propósito e responsabilidade.

## REFLEXÕES

Durante o desenvolvimento das aulas práticas no curso técnico em Farmácia, diversos desafios se apresentaram. Um dos principais foi o nível inicial de insegurança dos alunos diante das atividades laboratoriais e das simulações de atendimento, especialmente por se tratarem de experiências inéditas para muitos. Também observamos dificuldades na assimilação de normas de biossegurança, na precisão de cálculos farmacêuticos e na comunicação durante os atendimentos simulados.

Como estratégia, foram adotadas o reforço da teoria de forma contextualizada antes das práticas, além da criação de grupos colaborativos para promover a aprendizagem entre pares. Utilizando feedbacks individuais e coletivos após cada prática, incentivando a autorreflexão. As rodas de conversa ao final de cada aula permitiram aos alunos compartilhar suas dificuldades e propor soluções, promovendo um ambiente de escuta e apoio mútuo. A repetição de atividades complexas também foi essencial para o ganho de confiança. Essas estratégias foram fundamentais para superar os obstáculos iniciais e promover um aprendizado mais sólido, autônomo e crítico.

Aprender por meio das próprias experiências significa vivenciar situações singulares, distintas daquelas com as quais estamos habitualmente familiarizados, sendo registradas de forma única em nosso repertório de saberes. Com o tempo, essas vivências passam a configurar uma espécie de "referência", e, ao serem repetidas, muitas vezes se transformam em ações rotineiras. Essa repetição automatizada libera o pensamento para lidar com outros desafios e questões mais complexas. O indivíduo passa então a construir julgamentos próprios, desenvolvendo ao longo do tempo uma espécie de sabedoria prática, composta por estratégias, atalhos e modos de fazer que, embora testados na prática, muitas vezes permanecem implícitos ou não verbalizados — um saber silencioso, mas essencial para a atuação eficaz (Gauthier et al., 2006).

## APRENDIZADOS

O processo de ensino-aprendizagem foi conduzido com base no plano de trabalho pedagógico estruturado na metodologia ação-reflexão-ação, o que possibilitou não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também o amadurecimento crítico e ético dos estudantes. A prática docente tornou-se mais dinâmica e envolvente ao propor situações reais de aprendizagem, permitindo aos alunos saírem do campo abstrato e mergulharem em vivências concretas.

As atividades práticas de laboratório foram fundamentais para essa construção. A manipulação de formulações farmacêuticas – sólidas, líquidas e semi-sólidas – serviu como um território fértil para que os alunos experimentassem o saber técnico de forma ativa. A cada etapa, desde o cálculo farmacêutico até o envase e rotulagem, os alunos se depararam com desafios que exigiram atenção, raciocínio lógico, trabalho em equipe e responsabilidade com as normas sanitárias. Ao mesmo tempo,

essas práticas despertaram neles um novo olhar sobre a importância da precisão e do cuidado na produção de medicamentos, refletindo diretamente em sua postura profissional.

Nas simulações de atendimento ao cliente trouxeram à tona aspectos humanos da prática farmacêutica. As encenações de atendimento permitiram trabalhar a comunicação, a escuta ativa e a empatia com o usuário do serviço. Para muitos alunos, foi a primeira vez que se viram em situações tão próximas da realidade profissional. O nervosismo inicial foi dando lugar à confiança.

Do ponto de vista docente, a experiência permitiu resignificar meu papel como mediadora do conhecimento. Mais do que repassar conteúdos, compreendi que guiar os alunos em situações práticas e incentivá-los à reflexão foi o que realmente provocou transformações em sua aprendizagem. A escuta ativa das dúvidas e percepções da turma me possibilitou adaptar estratégias, propor desafios progressivos e construir um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e participativo.

Para os alunos, o aprendizado se deu em várias dimensões: desenvolveram não apenas habilidades técnicas, como manipular fórmulas ou atender com clareza, mas também competências essenciais como ética, organização, respeito às normas, trabalho em equipe e responsabilidade social. Muitos relataram que passaram a se ver, de fato, como futuros profissionais da área da saúde.

Essa trajetória reafirma a importância da integração entre teoria, prática e reflexão na formação técnica em saúde. Ensinar e aprender nesse contexto foi mais do que cumprir um currículo, foi formar sujeitos capazes de atuar com conhecimento, empatia e compromisso com a vida humana. Essa experiência reforçou a certeza de que o ensino técnico, quando bem conduzido, pode ser um potente instrumento de transformação social e profissional.

## CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida no curso técnico em Farmácia, com base na metodologia ação-reflexão-ação, evidenciou a importância das aulas práticas como eixo central na formação profissional dos estudantes. As simulações de atendimento ao cliente e as atividades laboratoriais de manipulação de formulações permitiram a consolidação dos conhecimentos teóricos por meio de vivências concretas, despertando nos alunos senso crítico, responsabilidade e postura ética.

Apesar dos desafios enfrentados, como a insegurança inicial e as dificuldades técnicas, as estratégias adotadas possibilitaram avanços significativos no processo de aprendizagem. Como docente, reafirmei a convicção de que ensinar vai além de transmitir conteúdos, trata-se de criar oportunidades para que os alunos experimentem, errem, reflitam e se desenvolvam como profissionais e cidadãos.

Concluo, portanto, que práticas pedagógicas contextualizadas, reflexivas e colaborativas são essenciais para uma formação técnica de qualidade, alinhada às exigências do cenário do mercado de trabalho e comprometida com o cuidado à saúde da população.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 3. ed. Brasília, 2016.

BARROS NETO, Sebastião Gonçalves de. **Técnicos em Farmácia: trajetórias formativas de egressos do Curso Técnico de Nível Médio em Farmácia.** 2019. 42f. Monografia (Especialização em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Colatina, ES, 2019.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre os saberes docentes.** 2. ed. Unijuí: Ijuí, 2006.

STEPHANELLI, Lásaro Linhares. **Técnicos em farmácia em atividades de assistência farmacêutica na atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde: formas de inserção e participação.** 2015. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015.

## ANEXOS

Figura 1 – Ambiente Farmácia Comercial



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2 – Simulação de atendimento ao cliente



Fonte: Acervo dos autores

Figura 3 – Simulação de orientação a prescrição



Fonte: Acervo dos autores

Figura 4 – Prática de aferição de Pressão arterial



Fonte: Acervo dos autores

Figura 5 – Manipulação de semissólidos



Fonte: Acervo dos autores

Figura 6 – Pesagem



Fonte: Acervo dos autores

Figura 7 – Processo de envasamento e selagem



Fonte: Acervo dos autores

Figura 8 – Manipulação de Líquidos



Fonte: Acervo dos autores